Apresentação

Regina Medeiros[1]

A presente revista EM SOCIEDADE, tem como objetivo explorar dimensões e leituras analíticas sobre a temática das drogas a partir das quais a sociologia, antropologia e outras áreas de conhecimento, têm buscado entender os processos que estruturam o referido fenômeno na sociedade contemporânea. O conteúdo da revista é composto de textos que foram apresentados no VI Congresso Internacional da ABRAMD realizado em novembro de 2017, em Belo Horizonte, com o apoio do Departamento Ciências Sociais e do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da PUC Minas. A Associação brasileira multidisciplinar de estudos sobre drogas– ABRAMD- fundada na insígnia da ciência e diversidade, tem contribuído para a discussão sobre o campo das drogas e sociedade, debate de grande importância em nosso tempo social. O VI Congresso teve como eixo central "Drogas e autonomia: ciência, diversidade, política e cuidados". Seu objetivo foi criar um fórum coletivo de debates e reflexões sobre o tema, em abrangência nacional e internacional e agregar pesquisadores, profissionais de saúde, estudantes de diferentes instituições, campos de conhecimento e a sociedade civil para uma análise crítica sobre a complexidade do fenômeno das drogas na sociedade contemporânea e apontar para ideias, utopias, crenças e ações que contribuam para um contexto que priorize a diversidade, as diferenças, os direitos humanos, autonomia, políticas públicas de tratamento, legislação e um mundo menos desigual.

Essa revista está organizada com um conjunto de artigos que foram recomendados pelos coordenadores de GT. Os autores foram convidados a apresentar o seu texto, porém, por algum motivo, nem todos enviaram o artigo em tempo hábil. O material recebido foi enviado aos pareceristas anônimos que se responsabilizaram pela avaliação e recomendação ou não para publicar com comentários e, se necessário, sugeriram alterações e mudanças.

[1] Presidente do VI Congresso Internacional da Abramd/2017

Seguindo os critérios estabelecidos para a apresentação dos trabalhos no VI Congresso, o conteúdo da revista EM SOCIEDADE é composto de artigos elaborados à partir de resultado de pesquisas científicas, reflexões teóricas e de práticas bem sucedidas. Esse número está organizado por temas agrupados em partes:

1ª Parte: Drogas como dispositivo contemporâneo. Constituída por uma entrevista realizada por Antonio Claret e Marcelo Braga de Freitas com o professor Rubens Adorno. O conteúdo versa sobre o fenômeno as drogas na sociedade contemporânea à luz da ciências sociais. O entrevistado apresenta uma série de argumentos e observações empíricas que desnudam e desmistificam visões preconceituosas e construtoras de estigmas relacionados ao universo das "drogas" na sociedade brasileira.

A 2ª. Parte: Os desafios da redução de danos. Esta é composta de dois artigos. O primeiro é de autoria de Yamila Soledad Abal e Silvia Angela, titulado *A redução de danos nas cenas abertas de uso de crack e outras drogas ilegalizadas: A perspectiva dos trabalhadores da saúde*. As autoras fazem uma discussão sobre as relações entre pessoas que habitam cenas abertas de uso de *crack* e outras drogas ilegais e os dispositivos de cuidados em saúde, na cidade de Cuiabá - Mato Grosso. O segundo nomeado *Opacidad e hibridación de las tecnologías de tratamiento de drogodependencias en Chile* é do autor Francisco Javier Ugarte Reyes. Esse estudo aborda o problema da tecnologia no tratamento de drogodependências no Chile desde uma perspectiva histórica e envolve diferentes atores sociais, organizações, circunstâncias e racionalidades na construção do problema público das adições, como na produção de alternativas para enfrentá-lo.

A parte 3: Drogas e juventude é constituída de três artigos, sendo um titulado *Lazer juvenil e consumo de drogas na cultura do skate* de Heloisa Heringer Freitas, Liana Abrão Romera e Gelsimar José Machado. Os autores apresentam uma análise dos modos de consumo juvenis tomando a prática de skate no litoral capixaba –ES- como eixo central. Os pesquisadores buscam compreender as percepções das pessoas que praticam skate sobre essa atividade e a sua relação com o uso de drogas. O outro artigo *As "drogas", seus usos e abusos no ambiente escolar* é de autoria de Marcos Veríssimo. A base empírica para esta reflexão passa pela experiência profissional do autor como docente em escolas da rede pública estadual na "região metropolitana do Rio de Janeiro". Marcos propõe uma análise das práticas de personagens que interagem no ambiente escolar, o uso de drogas lícitas e ilícitas e

suas consequências nos processos educativos. O terceiro *O uso da maconha como mecanismo de interação dentro do ambiente universitário* é organizado por Diego Vinícius Bernardes da Silva e Thiago Pereira da Silva Flores. Os autores apresentam o resultado de uma pesquisa com estudantes universitários que fazem uso de maconha particularmente no contexto da universidade com o objetivo de facilitar a interação social, sociabilidade, sentimento de pertencimento e a construção de identidade.

A 4ª parte: Políticas públicas no campo das drogas que agrupa artigos que colocam em debate as políticas públicas. Thiago Pereira da Silva Flores apresenta *Hanseníase e crack; comparações legislativas da internação compulsória no Brasil*. O autor faz um estudo comparativo entre a legislação que define a internação compulsória para os portadores de hanseníase baseada no discurso sobre a interrupção da cadeia de transmissão do bacilo de Hansen, com a lei federal que determina a hospitalização forçada dos usuários de crack no território brasileiro. O segundo artigo *A Política sobre Drogas para as Escolas Públicas do Distrito Federal: uma lei para os ingleses?* é de Maraisa Bezerra Lessa e Mauro Gleisson de Castro Evangelista. Os autores fazem uma análise crítica sobre o processo de implementação da Política sobre Drogas da Secretaria de Educação do Distrito Federal que orienta as Escolas públicas do Distrito Federal no desenvolvimento de ações para lidar com o fenômeno das drogas no contexto das escolas. O terceiro texto *Da indignidade de falar pelos outros: conexões entre o diagrama das internações compulsórias e o dispositivo-drogas no contemporâneo* é de Camila Cristina de Oliveira Rodrigues e Sérgio Resende Carvalho. Nesse artigo os autores fazem uma leitura crítica sobre a ação das internações compulsórias alertando que essa prática exerce no campo social, um processo de valoração e legitimação de outros discursos, tais como: a medicalização, a psiquiatrização e a judicialização. O outro artigo é de autoria Lucia Lambert1e Luana Martins *O Poder Judiciário como balcão de direitos: reflexões sobre as estratégias jurídicas para a garantia do uso medicinal da maconha*. As autoras apresentam um instigante discussão que surge a partir de 2015, com a retirada do CDB, que é um dos canabinóides presentes na planta de Cannabis, do rol de substâncias proscritas pela Anvisa. Colocam em debate a distinção entre as categorias "uso medicinal" e "uso recreativo" da maconha e as diferentes estratégias jurídicas para apresentar argumentos frente a magistrados e promotores, com o intuito de atingir as suas finalidades específicas.

Na 5ª parte Drogas no campo religioso está o texto *Cracolândias e Cristolândias* de autoria do Oscar Cirino. Em seu artigo Oscar apresenta uma discussão polêmica e bem fundamentada sobre a religiosidade, privilegiando a religião evangélica, e sua contribuição para a adesão dos usuários abusivos de substâncias psicoativas aos cultos e internações em instituições pautadas pelo discurso religioso, com rompimento do laço social. Destaca ainda a importância do fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para o cuidado desses mesmos usuários sem apartá-los de seu contexto social.

A 6ª parte: Mercado das drogas apresentamos o artigo interessante de Taciana Santos de Souza e Ana Lucia Gonçalves da Silva *Guerra às drogas: a lógica econômica da proibição* que traz a discussão sobre as diferenças entre os mercados de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, enfatizando as implicações econômicas do proibicionismo. As autoras avaliaram as cadeias produtivas desses mercados, os principais atores e algumas estimativas de produção, de margens de lucros e de consumo.

Acreditamos que esta revista chega em um momento particularmente propício diante da complexidade do cenário político brasileiro e os debates sobre as drogas no âmbito da sociedade acadêmica, sociedade civil e demais segmentos sociais e convoca, além de outras áreas, os profissionais do campo das ciências sociais a se implicar com essa temática.

Boa leitura e ótimos debates!